

Algumas medidas podem reduzir a incidência de vermes como:

- Limpar diariamente os bebedouros e fornecer água limpa às aves.
- Utilizar comedouros para fornecimento de ração.
- Limpar periodicamente as instalações.
- Impedir o acesso das aves a águas paradas ou esgotos.

Controle de parasitas externos

As aves podem apresentar alguns parasitas externos, como os “piolhos de galinha”, localizados na pele e penas das aves, os quais podem se alimentar de sangue e causar anemia, queda de desempenho e até a morte das galinhas. A transmissão pode ocorrer por aves silvestres e também pelo contato de galinhas já infectadas no plantel. Os locais, como cama de aviário, ninhos e frestas nas instalações, podem servir de abrigo para os piolhos e reinfestar o plantel.

Recomendações para controle de parasitas externos:

- Retirar ou trocar a cama de aviário e dos ninhos.
- Limpar o local com desinfetante, cal e vassoura de fogo.
- Eliminar os ninhos de aves silvestres nas instalações e piquetes do plantel das aves.
- Impedir o acesso de aves silvestres ao aviário.
- Utilizar medicamentos próprios para o

tratamento de piolhos de galinhas.

- Fornecer ração balanceada às aves para evitar anemia.

Também existem alguns medicamentos caseiros, como o fumo, que podem ser utilizados para controle de piolhos de galinhas em caso de infestações menos intensas. Abaixo, segue receita com o uso do fumo.

Ingredientes: 100g de sabão em barra picado; 100g de fumo em rolo desfiado; 1 balde de água.

Modo de preparo: misturar o sabão e o fumo na água. Se necessário, deixar ao sol para melhor diluição do sabão. Peneirar a solução e colocar em balde para mergulhar a ave, exceto a cabeça, infectada por cerca de 10 segundos (Figura 4). Não é recomendado realizar esse procedimento em aves antes do abate ou na fase de choco.



Figura 4. Reprodutor recebendo banho para controle de piolhos.

Atenção: Utilizar luvas ou proteção nas mãos para evitar o contato da solução com a pele do tratador.

Para qualquer problema sanitário ou indicação de medicamento, consulte sempre um médico-veterinário.

Técnicos Responsáveis

Teresa Herr Viola
Tânia Maria Leal
Robério dos Santos Sobreira

Crédito de fotos

Maria Eugênia Ribeiro
Capa: Robério dos Santos Sobreira



Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires
64.008-780, Teresina, PI
Fone: (86) 3198-0500 - Fax: (86) 3198-0530
www.embrapa.br/meio-norte
Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC)
www.embrapa.br/fale-conosco

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



2ª edição
Teresina, PI
Novembro/2018

GALINHA CAIPIRA

Manejo sanitário



CGPE 13820



Biossegurança é o melhor método para minimizar a ocorrência de doenças nas aves. As formas mais prováveis de controlar a entrada de doenças no plantel são:

- Controlar o fluxo de pessoas e equipamentos no interior da criação.
- Limitar o acesso de visitantes.
- Utilizar calçados e vestuários que não foram usados em outros locais de criação.
- Evitar o uso de equipamentos de terceiros nos locais de criação de galinhas.
- Separar aves de mesma idade.
- Evitar a entrada de aves silvestres, roedores, répteis ou quaisquer predadores.
- Agilizar o descarte rápido e adequado de aves mortas (enterrar ou queimar).
- Guardar a ração e os ovos em locais protegidos de roedores.
- Fazer o controle de ratos.
- Utilizar o sistema de vazio sanitário, ou seja, na saída de um lote, deixar a instalação limpa e desinfetada sem animais por determinado período de tempo.
- Limpar as entradas de ar.
- Iniciar a limpeza do aviário pela parte

superior e, em seguida, a parte inferior.

- Limpar e higienizar diariamente comedouros e bebedouros.
- Fazer a completa secagem do aviário antes da chegada do novo lote de animais.
- Substituir a cama que estiver com excesso de fezes, úmidas, compactadas ou quando fizer a saída de um lote (Figura 1).



Figura 1. Instalação limpa e higienizada com uso de cal, renovação de cama de aviário e com sistema de vazio sanitário.

- Substituir a cama dos ninhos na troca de lotes de aves.
- Plantar árvores para isolamento da área (evita transmissão de doenças pelo vento).
- Fazer o controle de moscas.
- Impedir o contato das aves com esgoto ou dejetos de outros animais.

A vacinação é uma prática de biossegurança para prevenção e controle de doenças (Figuras 2 e 3). O calendário de vacinação é específico para cada situação e deve ser elaborado pelo médico-veterinário.



Figura 2. Aplicação de coquetel via ocular para controle de doenças, como Newcastle, bronquite infecciosa e Gumboro.



Figura 3. Controle da bouba aviária, com vacinação, utilizando agulha de punctura na região interna da asa.

Calendário de vacinação para galinha caipira*

Doença	Idade	Via da aplicação
Marek	Primeiro dia de vida	Subcutânea
Newcastle	1 ^a – aos 7 dias 2 ^a – aos 21 dias 3 ^a – aos 35 dias. 4 ^a – repetir aos 90 dias para postura	Ocular
Bouba aviária	35 dias	Membrana da asa ou coxa
Bronquite infecciosa	Utilizada apenas em regiões onde há ocorrência da doença	Ocular
Coriza	35 a 40 dias	Intramuscular
Gumboro	Aves jovens	Ocular

*O calendário de vacinação pode variar de acordo com a incidência de doenças na região.

Verminoses

Várias são as verminoses que ocorrem nas galinhas. Quase sempre os vermes alojam-se no intestino das aves. Os principais sintomas são: anemia, desenvolvimento abaixo do esperado, enfraquecimento, diarreias, paralisia e até a mortalidade. No mercado, existem vários medicamentos que podem ser fornecidos pela água de bebida ou misturados à ração, para controle dessas verminoses.